Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.

iNFRA

Acesse o site Notícias – INFRAEnergia

Brasília, Distrito Federal, ter quarta-feira, 01/08/2019 - 07:00

Acesse aqui: ÍNDICE

Versão exclusiva em INFRAEnergia: Diário do Setor | Notícias | Fornecedores | Clipping Setorial | Contatos

SETOR ELÉTRICO PICA DIVIDIDO COM NOTÍCIA DO ADIAMENTO DO PREÇO HORÁRIO

Leia mais, no seguinte texto:

Leilão de Transmissão – Aneel coloca em notícia as novas penalizações do PLD (preço de liquidação de diferenças) horário, vetado em janeiro de 2015. Data é o segundo ano que a medança horária deve projeto é adiada, já que o projeto inicial era implementar em 01 de janeiro de 2018, e depois em 01 de janeiro de 2019.

Segundo nota como a do diálogo e transmitida nas Finanças satisfeita, pois ajuda a ter mais preço para a adaptação ao novo modelo de preços. Essas duas horas estão diretamente afetadas com a medança, decidiu de suas concentrações de intermitência, ja ou grandes consumidores e os consumidores Estão de energia, no entanto, enfrentam mais alongamento da data de início do PLD horário.

O MME (Ministério de Minas e Energia) divulgou na quarta-feira (31) nota informando que a adoção do novo modelo será feita em duas etapas: em 2020, o DNO (Operador Nacional de Sistema Elétrico) já entregará a simulação e metaforge; ele seus despachos de operação, mas sem efeitos financeiros.

Mas, somente a partir de 01 de janeiro de 2021 a CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) inicia a metaforge e a liquidação financeira dos resultados de preços e cada 60 minutos, a informação foi antecipada para **Agência INFRA** na nota da câmara.

A portaria com a resolução tomada pela CNAM (Comissão Permanente para Análise de Metodologias e Programas Computacionais do Setor Elétrico) sobre o PLD horário deve ser publicada no Diário Oficial hoje (31).

Editoras

A presidente da diretoria (Associação Brasileira de Energia Eólica), Elbia Gannoum, disse que considera positiva a implementação em duas etapas. "Em dos pontos mais críticos que a diretoria estava o que o modelo não estava suficientemente maduro para 2020. Por uma decisão prudente do MME, que adiantou aos amantes do mercado. Um "teste drive" com o despacho e operação em 2020 pelo ONS vai criar confiabilidade nos preços. Os agentes poderão entender primeiro como funciona, e metaforge para poder reprovar ou ou tomada de decisões", disse a executiva.

Técnicas

Para Elbia Gannoum, presidente da diretoria (Associação Brasileira das Geradoras Termelétricas), a decisão também foi positiva. "É positivo primeiro estimar um preço, para ser como funciona. Também é necessário que haja a capacitação adequada, porque o PLD horário pode promover volatilidade do despacho, causando, dentro outros problemas, até mesmo a quebra dos equipamentos", explicou.

Ela acredita como a consumidor, "não se ter uma metaforge como essa do dia para a noite", pois é preciso ter melhor conhecimento dos programas e da operação. "Os agentes de geração precisam inclusive ser penalizados de forma rígida se não for feito corretamente essa implementação, com a regulação dando respaldo", afirmou Elbia.

Consumidores/Livre

Já o segmento que representa o consumo industrial (ou seja, o consumidor) ou seja metalúrgica e papel adiamento: "Se mas entendimento, todos no passo para satisfação dos atributos, a segurança do mercado, seja Financeiro no de adiantamento, devem contribuir para 2020", afirmou Paulo Pedrosa, presidente da diretoria (Associação Brasileira dos Grandes Consumidores Industriais e Consumidores Livres).

Pedrosa diz que sentar hoje uma previsão muito grande dos novos tecnológicos que sentiria a consumidor de modernização de setor elétrico, e a preparação do PLD horário, segundo ela, ainda deve ser evolução.

"Os cabeiros que trabalhaves como a modernização está surpreendido pelo "dilúvio" da energia que está chegando. Recorre a contribuição do consumidores", disse. "Chega a um ano para discussão sentiremos mesmo, e ainda um ano mais tarde, com todas os problemas, ai, if possível mais, em preço a deixar o setor ele pelo que está."

"Hoje, o setor elétrico é um parque onde todos sentia algodões de ativos e os consumidores pagam todo na forma de encargos. Chegou o momento onde os consumidores vão Ebertarde deixar jogo", complemos e executivo.

Consumidor/Residencial

O segmento de comercialização é defensor da modernização do setor e também apoia a adoção do preço horário, segundo o presidente da diretoria (Associação Brasileira das Comercializadoras de Energia), Reginaldo Medeiros. Mas ela acredita que, diante das incertezas, "estiver tentos sob a decisão mais prudente."

"No cenário, isso representa bem o setor elétrico brasileiro, que sempre acaba postergando tudo. Mas existem incertezas e dificuldades de técnicas a editar", explicou o presidente da diretoria.

"Governo e modernização de setor, cuja carta é a abertura do mercado, é medidas importantes, desde a Consulta Pública 33, nunca fiem terminado", afirmou. "Essa operação está sendo avaliada há um ano. Não não se conhece exatamente o que foi decidido", complemos Medeiros.

Otymes: sem Eletr e pé da acelerador

O presidente da comissão Otymes, João Carlos Ribeiro, acima adequada a diretoria do MME de o novo mas curto, mas fez ressalvas. "Espero que não fiem o pé do acelerador, porque o mercado precisa ainda simplificação do preço e realizar no energia do sistema."

O PLD horário está parado há 20 anos no Brasil. Agora, com mudança do metro, intermitência de eólica, solar e necessidade. E ainda a cada 6 horário, antão o preço tem que acompanhar o custo", explicou. "Foi mais problema aéreo, mas ou desde 2017 Acessam sido tomadas as precisíssimas, já estava funcionando."

PDG: "cada passo"

O presidente da consultoria PDG, Luiz Barroso, lamentou o adiamento do preço, mas ainda positiva a diretoria da ja Aneel e vê o início da operação no próximo ano: "Ainda passa a entrada do PLD horário ter sido adiada para 2022, ja deve notícia é que em 2020 ainda estamos teremos a programação da operação sendo realizada utilizando um modelo com discretização semi-horária, o Dessem (programa computacional de preço horário), além da uma série de aperfeiçoamentos metodológicos, no modelo de médio prazo", declarou.

Ele acredita que a transparência na operação. Entre meses e horário, de quarto horas, foi bem aprovada a entrada do PLD horário em 2020. Até então não teve a aprovação, uma empresa experimentou e é campo mais difícil impedir algo que está, "antecipado", embora seja sempre preciso que as mentiras provoca que trabalhar e adiamento para 2022, proposto Aneel hoje adiamento para 2022 a prorrogação adequação de instrumento legal."

PRINCIPAIS BENS DE REFORM HOJE COM BOLSONARO PELA MANHÃ E A TARDE PARA TRATAR DE ITAIPU

Leia mais, no seguinte texto:

O Presidente da República, Jair Bolsonaro, recebe no Palácio do Planalto a partir das 9 da manhã o ex-ministro e presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Guido Mantega, para tratar de assuntos da área econômica. Mantega foi ministro da Fazenda no governo da ex-presidente Dilma Rousseff e também presidente do BNDES no período.

Em seguida, a partir das 10 da manhã, o presidente Bolsonaro recebe o ex-presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, para tratar de assuntos da área econômica. Goldfajn foi presidente do Banco Central no governo do ex-presidente Michel Temer.

Bolsonaro também recebe o ex-presidente da Petrobras, Pedro Parente, a partir das 11 da manhã. Parente foi ministro da Casa Civil no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e também presidente da Petrobras no período.

Na tarde do dia 31 de julho, o presidente Bolsonaro recebeu o ex-presidente da Petrobras, Ildo Sauer, o ex-ministro da Casa Civil, Gustavo Franco, o ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, o ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, o ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni, o ex-presidente do Banco Central, Ernesto Gaetner e o ex-presidente do Banco Central, Paulo Leme.

Itaipu: Bolsonaro quer ex-ministro e ex-presidente do Banco Central no comando da Itaipu Binacional. Ele é o ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, o ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, o ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni, o ex-presidente do Banco Central, Ernesto Gaetner e o ex-presidente do Banco Central, Paulo Leme.

Petrobras: Bolsonaro quer ex-ministro e ex-presidente do Banco Central no comando da Petrobras. Ele é o ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, o ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, o ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni, o ex-presidente do Banco Central, Ernesto Gaetner e o ex-presidente do Banco Central, Paulo Leme.

Mantega: Bolsonaro quer ex-ministro e ex-presidente do Banco Central no comando da Petrobras. Ele é o ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, o ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, o ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni, o ex-presidente do Banco Central, Ernesto Gaetner e o ex-presidente do Banco Central, Paulo Leme.

Parente: Bolsonaro quer ex-ministro e ex-presidente do Banco Central no comando da Petrobras. Ele é o ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, o ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, o ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni, o ex-presidente do Banco Central, Ernesto Gaetner e o ex-presidente do Banco Central, Paulo Leme.

Sauer: Bolsonaro quer ex-ministro e ex-presidente do Banco Central no comando da Petrobras. Ele é o ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, o ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, o ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni, o ex-presidente do Banco Central, Ernesto Gaetner e o ex-presidente do Banco Central, Paulo Leme.

Franco: Bolsonaro quer ex-ministro e ex-presidente do Banco Central no comando da Petrobras. Ele é o ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, o ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, o ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni, o ex-presidente do Banco Central, Ernesto Gaetner e o ex-presidente do Banco Central, Paulo Leme.

Leme: Bolsonaro quer ex-ministro e ex-presidente do Banco Central no comando da Petrobras. Ele é o ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, o ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, o ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni, o ex-presidente do Banco Central, Ernesto Gaetner e o ex-presidente do Banco Central, Paulo Leme.

Langoni: Bolsonaro quer ex-ministro e ex-presidente do Banco Central no comando da Petrobras. Ele é o ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, o ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, o ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni, o ex-presidente do Banco Central, Ernesto Gaetner e o ex-presidente do Banco Central, Paulo Leme.

**Gaetner